



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

Creditação Curricular da Extensão

Forgrad
Junho de 2017



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

1. Definição e princípios

São atividades de Extensão Universitária aquelas que promovem de maneira direta a interação transformadora entre Universidade e sociedade, por meio de processos interdisciplinares, educativos, culturais, científicos e/ou políticos, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre a própria extensão, o ensino e a pesquisa.



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

1. Definição e princípios

Priorizam-se aquelas que estabeleçam relação direta com **comunidades não-universitárias e não-científicas** trabalhando dialogicamente os conhecimentos resultantes de atividades de Pesquisa ou Ensino, incorporando assim, à Universidade, outros saberes.



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

1. Definição e princípios

a) Interação dialógica

b) Interdisciplinaridade e interprofissionalidade

c) Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão

d) Impacto na formação do estudante

e) Impacto na transformação social

Política Nacional de Extensão Universitária, 2012.



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

1. Definição e princípios

Interação dialógica

Extensão não é apenas “informação”, “comunicação” ou “prestação de serviços”

Dialogicidade: Canal de duas vias

A comunidade influi, ao interagir com a universidade?



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

1. Definição e princípios

“A diretriz **Interação dialógica** orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, [...] pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de ‘estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade’, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo”

Política Nacional de Extensão Universitária, 2012.



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

1. Definição e princípios

Impacto na transformação social

Não basta o impacto na formação do próprio estudante (o que o ensino também faz)

Diferenciais:

- a) O estudante assume o co-protagonismo da ação
- b) A ação é efetivada em uma comunidade não-universitária



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

2. Orientadores do processo

- a) Respeitar a autonomia universitária e os contextos locais
- b) Não ampliação da carga horária dos cursos
- c) Dinamização das práticas pedagógicas no ensino de graduação
- d) Manutenção no número de créditos conferidos a docentes e discentes

3. Estratégias

- Ministar determinados **conteúdos programáticos** ou buscar a consecução de determinados **objetivos de aprendizagem** por meio da realização de ações de extensão, em lugar das **metodologias** tradicionais (aulas teóricas ou práticas laboratoriais)
- Não há prejuízos quanto aos **conteúdos** ou quanto aos **objetivos**.
- Não há necessidade maior de **alocação de docentes ou de espaço** físico para as atividades

4. Organização prática

- Reservar espaço para atividades de extensão na **matriz curricular** e na **grade horária**
- Se possível, alocar diversas atividades de extensão nos **mesmos dias e horários**, oferecendo uma gama maior de opções aos estudantes (exemplo: matrículas dentro de uma mesma unidade acadêmica, não apenas no curso)
- Facultar ao estudante o cumprimento dos créditos em **outras atividades de extensão** da Universidade (Edital Proext, outras atividades mantidas pela Proex)
- **Escalonamento** da implantação como possibilidade (8 anos até o fim do PNE)

5. Oportunidade x Resistência

- Oportunidade de introduzir com destaque (10% do currículo) **práticas pedagógicas inovadoras**, promovendo engajamento de estudantes (diminuindo insucesso, evasão etc.)
 - Ênfase ao protagonismo dos discentes nas práticas de extensão
- **Risco**: “adaptar” ao modelo já consolidado, impedindo a inovação
 - Exemplo: criação de “disciplinas de extensão”, com aulas regulares
 - Exemplo: compreensão do “estágio curricular” como extensão



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

6. Alguns exemplos

- Cursos ou oficinas montadas para comunidades específicas (formação continuada em saúde, educação básica, questões rurais/urbanas etc.)
- Disponibilização de conteúdos de “divulgação científica” em mídias convencionais ou on-line
- Programas de complemento (recuperação) para estudantes da Educação Básica, estruturas de educação não formal etc.
- Desenvolvimento de soluções tecnológicas (tecnologias sociais) ou informacionais para comunidades diversas (desenvolvimento de apps etc.)

Obrigado

Daniel Pansarelli

Coordenador do COEX/Andifes

Presidente nacional do Forproex

E-mail: forproex@ufabc.edu.br

Fone: (11) 3356-7281

Site do Forproex: www.renex.org.br



**Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras**